

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 19 a 25 de maio de 1961 N.º 115
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragman Borges

NR REVELA PASSO A PASSO A CONQUISTA DO COSMOS

- 1 — COMO FOI PREPARADO
- 2 — COMO TRANSCORREU
- 3 — COMO PROSSEGUIRÁ

Texto na página 8

O Voo de Gagarin

Fôrças Militares Norte-Americanas Ocupam Bases Clandestinas no Pará

A Quem e Como Ajuda a URSS

Texto na 4ª página

Povo carioca na ABI: Cuba, sim ianques, não!

DOIS DIAS depois da fracassada manifestação anticubana convocada por d. Jaime Câmara, sr. Carlos Lacerda e "O Globo" para o Maracanãzinho, o povo carioca reuniu-se no auditório da ABI, inteiramente lotado, para reafirmar a sua solidariedade à revolução cubana. O ato foi presidido pelo desembargador Henrique Filho, sendo seus oradores o deputado federal Alairio Steinbrück e o desembargador Osny Duarte Pereira, que estiveram recentemente em Cuba, onde assistiram às importantes manifestações do Primeiro de Maio. Sentaram-se à mesa, além dessas personalidades, os srs. Aloizio Palhano, presidente do Sindicato dos Bancários, Adauto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates, coronel Luis Bayardo, presidente da Associação dos Diplomados do ISEB, Severino Beatriz da Silva, do Sindicato dos Redatores do Rio de Janeiro, e Lincoln Cordeiro Ost.



O GOVERNO norte-americano instalou bases militares clandestinas no Pará, das quais nem as autoridades brasileiras têm conhecimento, violando assim todos os princípios que garantem a soberania do país e põem em risco a segurança nacional. A grave denúncia foi formulada pelo deputado paraense Benedito Monteiro, à Assembleia do seu Estado, e ao governador Aurélio do Carmo, acompanhada de um relatório contendo vasta documentação e fotografias por ele obtidas quando visitou a região onde as bases estão instaladas. O governador do Pará, A. pediu providências ao presidente. Já o deputado Celso Brant, denunciando o fato, pediu a anulação do acordo militar Brasil-EUA. Na foto, o deputado Benedito Monteiro ao lado de um helicóptero da Força Aérea dos Estados Unidos, no aeroporto clandestino de Santarém. Leia completa reportagem na página 7.

Lutam os marítimos pela execução da lei da paridade

Texto na 2ª página

Bancários: abono de emergência para enfrentar a carestia

Texto na 2ª página

As Provocações do sr. Lacerda

ORLANDO BOMFIM JR.

O FRACASSO do governador Carlos Lacerda não entra apenas pelos olhos: entra por todos os sentidos. Pode-se ver, cheirar, ouvir, provar, apalpar. Continuando sem solução (e as promessas da candidatura foram de soluções fulminantes em benefício do povo!), os problemas do Estado da Guanabara se agravam a cada dia que passa. Como se não bastassem os tormentos da falta d'água, da mingua de telefones, das deficiências de transporte, da precariedade do abastecimento, o carioca vê as ruas e praças da sua Cidade Maravilhosa transformadas em monturos. Já a impressão do desastre do Chefe da Lanterna, como administrador, entra pelo nariz. E os burocratas do colapso se encarregam, através dos solavancos dos coletivos, da função cívica de sacudir os passageiros para lhes despertar a atenção sobre o que vale o sr. Lacerda à frente do poder executivo...

DOIS é esse governo estadual falido que se arvora em dirigente político nacional. Foi derrotado, como se sabe, dentro da própria U.D.N., que na convenção do Recife repeliu seu Manifesto ultra-reacionário, no qual pretensiosamente apontava diretrizes não apenas à agremiação, mas também ao presidente da República. Não desistiu, porém. Nem podia desistir. Está, na verdade, desempenhando um papel, a serviço do que existe de pior, das forças externas e internas mais contrárias aos interesses do povo brasileiro.

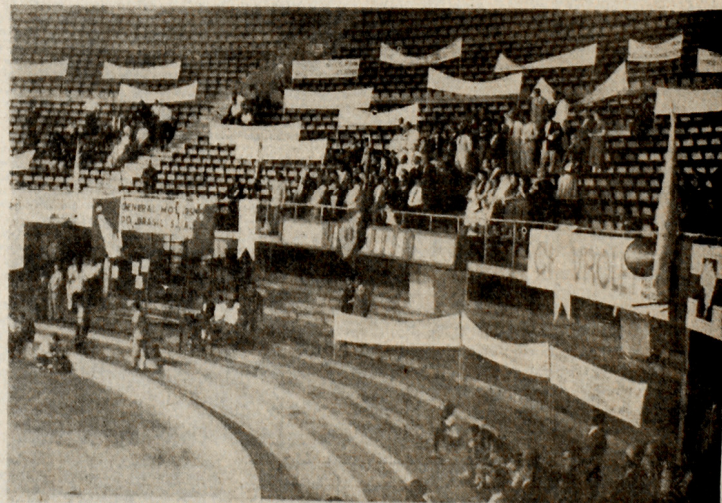
SUA INTROMISSÃO no movimento sindical já tem sido denunciada pelos líderes operários. Aliou-se apegos como Holanda Cavalcanti, reconhecidamente um dos mais corruptos, há tempos acusado, pelo próprio Lacerda (por demagogia, vê-se bem agora) como responsável pela prática de diversos crimes. Manobra e intriga contra o ministro do Trabalho, porque essa autoridade não se mostra dócil a todos os seus intentos. Mobiliza assessores e alcaguetes para pressionar e influenciar nas eleições dos sindicatos. Transformou-se em patrono de uma notória «Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres», cujo fim ostensivo é o anti-comunismo, mas que tem em mira, na realidade, dividir

o movimento operário, enfraquecê-lo e anulá-lo como força de luta pelas reivindicações da classe e de defesa dos interesses nacionais.

INVESTE, também, contra o poder judiciário e o poder legislativo, como se fosse um hitlerzinho que enfeixasse em suas mãos todos os poderes do Estado. Se uma decisão do Tribunal de Justiça da Guanabara contraria seus atos arbitrários, como ocorreu com o acórdão de que foi relator o integro desembargador Osny Duarte, é o bastante para que se desmande em ofensas e calúnias. Se a Assembleia Estadual não se conforma com o papel de subserviente departamento da administração, aprovando às pressas e às cegas as exigências do governador, é o bastante para que se exalte em agressões aos deputados, acusando-os de sabotadores responsáveis pela não-solução dos problemas da cidade.

E VAI MAIS longe ainda. Suas provocações alcançam âmbito nacional. Procuram mesmo criar casos internacionais para o presidente da República. Não foi por outro motivo que mandou prender o adido cultural da Embaixada de Cuba. Seu ódio ao governo revolucionário de Fidel Castro é compreensível. Todos sabem que o sr. Carlos Lacerda, de volta da fuga da «Tamarandê», foi protegido exatamente pelo embaixador de Fulgência Batista, que lhe deu asilo. Mas não se trata só disso. O governador fracassado exorbita, combate abertamente a política externa do sr. Jânio Quadros, desrespeita imunidades diplomáticas, age como se o Estado não fosse parte da União, desconhece a existência do Itamarati, tentando, com todos esses abusos, levar o país a um clima de anarquia e desordem favorável aos tortuosos desígnios das forças reacionárias e golpistas a que sempre serviu. Essa é sua função. É com esses objetivos que provoca.

O ANTICOMUNISMO é sua surrada bandeira. O que, pensando bem, tem o valor de um esclarecimento. Mostra ao povo como e por que agem os que buscam no combate ao comunismo uma espécie de salvo-conduto para suas inconscientes atividades.



Lacerda falou para estádio vazio

EM SEU discurso S. Excia. disse que a imprensa iria explorar o fracasso da manifestação. É o que estamos fazendo. A foto, mais do que as nossas palavras, diz que o trabalhador não foi ao Maracanãzinho ouvir o golpista e prestigiar a formação de um movimento divisionista liderado por conhecidos aproveitadores do sindicalismo. Na 3ª página o leitor encontrará mais fatos e fatos.

Portugueses Transformam Angola Num Campo de Terror e Morte

Texto na 7ª página

170 Mil Bancários Decidem: Abono de Emergência Para Enfrentar a Carestia

Durante seis dias, em reuniões que se prolongaram, alguns vãos, até a madrugada, os representantes dos 170 mil bancários e secretários, reunidos na II Conferência Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, examinaram os seus problemas e os mais salientes aspectos da política nacional e internacional.

Caracterizados pelo espírito de unidade, os bancários e os secretários a adoção de resoluções que revelam o elevado espírito de compreensão da corporação sobre os problemas seus e do país e a consciência das suas responsabilidades na luta para soluções.

Nesse sentido, o líder bancário Humberto Meneses Pinheiro, no discur-

Nôvo livro do jurista Calheiros Bonfim

Reunindo mais de mil acórdãos proferidos em 1959 e 1960, acaba de sair o segundo volume de «A Consolidação Trabalhista Vista Pela Suprema Tribunal Federal», de B. Calheiros Bonfim.

Essa segunda obra, que, obedecendo a mesma sistemática da anterior, apresenta o nosso Código do Trabalho comentado, artigo por artigo, pela mais alta Corte de Justiça do país, revela a nova orientação desse Pretório em torno de importantes temas, tais como os relativos à vigência de salário mínimo, garantia de salário mínimo aos terceiros, salário de menor, estabilidade de dirigente sindical e trabalho noturno, execução de créditos trabalhistas contra firmas concordatárias, etc.

Uma outra peculiaridade do livro é que as decisões nele inseridas ainda não foram, em sua quase totalidade, publicadas no órgão oficial da Justiça, sendo divulgadas, ali, portanto, em primeira mão. Isso dá, bem a medida da sua utilidade.

NOVOS RUMOS

Diretor
Mário Alves

Diretor Executivo
Orlando Bonfim Júnior

Redator Chefe
Fragmom Borges

Secretário
Luiz Fernando Cardoso

Gerente
Cutterberg Cavalcant

Redatores
Renato Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rito Faco, Solon Pereira Neto

Relação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/112 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
SUBSUCAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 22º andar, S/227
Tel: 37-32 64

Endereço telefônico
"NOVOS RUMOS"
ASSINATURAS

Semestral	500,00
Trimestral	250,00
Área anual, mais	200,00
Área semestral, mais	100,00
Área trimestral, mais	50,00
Numero avulso	10,00
Numero atrasado	18,00

GILBERTO FREITAS GUIMARÃES, advogado em Santos, com escritório na rua Martin Afonso nº 78, 6º andar, conjunto 64, patrono do Sindicato dos Armadores, tem a satisfação de saudar os componentes da categoria profissional que defende e aos demais trabalhadores brasileiros, paulistas e santistas pela contribuição que deram para o enorme êxito alcançado nas festividades de 1º de Maio deste ano.

Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado da Guanabara

Sede: Rua Senador Pompeu, 122 - 2º andar — Tel.: 43-0349

A Diretoria do Sindicato rejubila-se com os seus associados por sua brilhante atuação nas comemorações da luta 1º de Maio, ao mesmo tempo em que reafirma o apelo de unidade em torno das reivindicações de salário profissional, cessação da agressão a Cuba e revogação das Instruções da SUMOC, de nº 113 e 204.

PELA DIRETORIA:
ORLANDO MAURICIO SCANETTI — PRESIDENTE.

za de encerramento da Convenção, acrescentou:

«Reafirmamos nossa profunda convicção de que os trabalhadores, através de seus órgãos sindicais, não poderão ficar alheios — como querem alguns falsos líderes — à luta geral do povo brasileiro pelas liberdades democráticas. Porque só assim estaremos em condições de defender a soberania da Nação, de impedir a liquidação da Petrobrás, de colocar barreiras à exploração de nosso povo, através da remessa indiscriminada de lucros e royalties, do contrabando e do saque de nossos riquezas minerais».

Contrato coletivo

A II Conferência, realizada de 8 a 13 do corrente, na sede do Sindicato dos Bancários da Guanabara, examinou as várias aspectos da luta travada em todo o país pelo Contrato Coletivo de Trabalho, concluindo que o projeto do CCT enfoca as principais reivindicações da categoria, mas decidiu adotar uma nova tática de luta. Sem abandonar as reivindicações constantes do projeto do CCT, resolveram os conveniacionistas adotar as seguintes medidas:

1) apresentação simultânea ao Congresso Nacional de projetos isolados sobre: a) extinção de trabalho aos sábados; b) estabilidade aos dois anos de serviço; c) extensão aos comissionados da Lei de Seis Horas e regulamentação adicional.

2) promover a luta pelo salário móvel em conjunto com os demais categorias de trabalhadores.

3) solicitar do Governo Federal que dê instruções ao presidente da Comissão Paritária para que convoque, mais uma vez, banqueiros e bancários a fim de estudar um Contrato Coletivo de trabalho, objetivando, fundamentalmente, os seguintes pontos: a) instituição do salário mínimo profissional; e b) escalonamento salarial (por antiguidade).

Abono de emergência

Quanto ao reajustamento salarial, «tendo em vista o encarecimento do custo de vida, resultante, fundamentalmente, das últimas medidas adotadas pelo Governo», resolveram os bancários e secretários pleitear imediatamente, em todo o território nacional, um Abono de Emergência, independente da revisão normal dos salários, ao término do acordo vigente.

Resolveram ainda, os conveniacionistas, intensificar a luta em defesa do horário corrido de seis horas de trabalho, e pelo repúdio ao projeto de Lei do deputado Norberto Schmidt, que pretende restabelecer o horário de oito horas, em dois turnos.

Condenação à 20.
No item dedicado ao debate dos problemas nacionais, os líderes bancários e secretários, na questão relacionada com o custo de vida considerando que as condições de vida do trabalhador brasileiro se tem agravado consideravelmente, nos últimos anos, em consequência da política econômico-financeira do Governo da República, que não consulta aos interesses da Nação, política esta que continua sendo seguida pelo atual Governo, com medidas como a Instrução 204, da SUMOC, que vem acarretando a elevação ainda maior do custo de vida, resolveram:

a) pugnar pela revogação das Instruções 113 e 204, da SUMOC, por representarem um sério golpe para a SUDEN e a CIESF e CEE do Rio Grande do Sul, a Petrobrás e, em última análise, a todo o processo de desenvolvimento econômico brasileiro;

b) pugnar por uma política cambial de controle que faculte ao Governo meios e recursos para o desenvolvimento da economia nacional, em consonância com os interesses do povo;

c) assegurar ao poder público o direito de intervir nas grandes empresas que exploram a indústria e o comércio de gêneros alimentícios (carne, leite, farinha de trigo), artigos, farmacêuticos e outros de primeira necessidade, em defesa dos interesses da população.

Apoio a Cuba

Depois de se manifestar favorável a ampliação imediata e urgente das relações comerciais, culturais e diplomáticas com todos os países, e às medidas governamentais que visem a tal propósito, a Conferência dos Bancários decidiu:

UNÂNIMES OS MARÍTIMOS NA LUTA PELA EXECUÇÃO DA LEI DA PARIDADE

A pesar das ameaças do presidente Jânio Quadros contra o direito de os servidores autárquicos reclamarem o atendimento das suas reivindicações, os trabalhadores marítimos, portuários e ferroviários continuam desenvolvendo intensa atividade, visando a mobilização de suas categorias para enérgicas manifestações em favor do enquadramento do pessoal no Plano de Classificação e do pagamento dos benefícios da Lei da Paridade.

Assembleias

O Conselho da Federação Nacional dos Marítimos, em uma das suas últimas reuniões, recomendou a todos os sindicatos representados naquela entidade que promovessem assembleias gerais, a fim de ouvir a opinião de suas respectivas categorias sobre o que fazer para vencer a sabotagem do DASP e de algumas empresas, que continuam retardando a aprovação do quadro do pessoal e impedindo, desse modo, que os trabalhadores se beneficiem com as

vantagens do Plano de Classificação, devidas desde 1º de julho de 1960, e as da Lei da Paridade, devidas desde 1º de dezembro de 1960.

Os sindicatos que realizaram as suas assembleias, entre os quais o dos operários navais, dos marinheiros, moços e remadores, dos mestres de pequena cabotagem, dos oficiais de máquinas, dos oficiais de náutica, dos empregados em escritórios, dos foguistas e cabo foguista e dos tailfeiros da Marinha Mercante, decidiram manter-se em assembleia permanente e autorizar os seus líderes a entrarem em entendimento com os dirigentes das demais categorias profissionais, a fim de elaborar um plano de ação, que poderá culminar com a decretação de uma greve nacional, reclamando o cumprimento das leis que os beneficiam, e cuja execução o governo vem retardando indefinidamente.

Entendemos como tal os princípios que asseguram a cada povo o sagrado direito de gerir o próprio destino, livre da interferência externa, em cumprimento a Carta das Nações Unidas. Ficou decidido, neste ponto, que a Conferência se dirigisse ao governo brasileiro, na sentida de que seja interpretada na ONU a posição inequívoca dos trabalhadores e do povo em geral em favor da autodeterminação do povo cubano e de quaisquer outros povos do mundo que sofram restrições à sua liberdade.

Posição de luta

Os sindicatos que realizaram as suas assembleias, entre os quais o dos operários navais, dos marinheiros, moços e remadores, dos mestres de pequena cabotagem, dos oficiais de máquinas, dos oficiais de náutica, dos empregados em escritórios, dos foguistas e cabo foguista e dos tailfeiros da Marinha Mercante, decidiram manter-se em assembleia permanente e autorizar os seus líderes a entrarem em entendimento com os dirigentes das demais categorias profissionais, a fim de elaborar um plano de ação, que poderá culminar com a decretação de uma greve nacional, reclamando o cumprimento das leis que os beneficiam, e cuja execução o governo vem retardando indefinidamente.

Luta com os parlamentares

Nesse sentido, considerando que inúmeras medidas dependem do Con-

ENCONTRO DE BELO HORIZONTE: LÍDERES SINDICAIS DEBATERÃO A POLÍTICA DE FOME DE JÂNIO

Realiza-se em Belo Horizonte, durante os dias 20 e 21 do corrente, o II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais. O ato foi convocado pela Comissão Executiva do IV Congresso Sindical dos Trabalhadores de Minas Gerais, com o objetivo de submeter a debate dos líderes sindicais de todo o país a atual política econômica do governo do sr. Jânio Quadros.

Em reuniões preliminares, realizadas no Estado da Guanabara, líderes sindicais mineiros, cariocas e paulistas concluíam pela necessidade da adoção de medidas imediatas, capazes de contrabalançar os efeitos negativos da política econômica do governo, consubstanciada na Instrução 204, e de impedir que as massas trabalhadoras continuem a se sacrificar, enquanto os lucros prosseguem assolando a bolsa popular, e as empresas estrangeiras, particularmente as lanques, continuam lucrando, em ritmo cada vez mais acelerado, a economia do país, através da remessa incontrolada de lucros, dividendos e royalties para o exterior.

Luta com os parlamentares

Nesse sentido, considerando que inúmeras medidas dependem do Con-

gresso Nacional, os dirigentes sindicais, através de vários contatos com líderes do PTB, PSD e do PSP na Câmara Federal, e com parlamentares de outros partidos, inclusive do PSB, concluíam pela necessidade de uma ofensiva sindical-parlamentar, visando a aprovação dos seguintes projetos de lei:

- 1) regulamentação do direito de greve, de autoria do deputado Aurélio Viana, com as emendas apresentadas pelos conclave sindicais;
- 2) limitação da remessa de lucros para o exterior;
- 3) prorrogação da lei do inquilinato;
- 4) isenção do imposto de renda para os salários inferiores a cinco vezes o maior salário mínimo regional;
- 5) projeto de lei antitruste;
- 6) reforma agrária;
- 7) escala móvel de salários.

Outros assuntos da atualidade, entre os quais a política exterior do governo, bem como a posição dos trabalhadores brasileiros face à luta do povo cubano em defesa da sua revolução socialista, deverão constituir pontos de debate.

LIVROS SOVIÉTICOS

NOVIDADES — EDIÇÕES DE MOSCOW — EM CASTELHANO

	CR\$		CR\$
PANORAMA DE LA URSS. Geografía física y económica. Ilust. Enc.	300,00	MOSCOU (Guia), de Kovaleva. Ed. de 1959. Enc.	240,00
CARA A CARA CON NORTE-AMERICA. Os mais candentes assuntos do mundo atual. Prêmio Lenin. Ilust. Enc.	370,00	HISTORIA DE LA URSS. Ensayo. Acompañado de 12 mapas. Da antiguidade aos dias atuais. 418 pgs. Ilust. Enc.	460,00
LA URSS DE HOY Y MAÑANA. Compendio Informativo Ilustrado. Actual. Enc.	250,00	OBRA DE LENIN. Selección dos seus mais importantes trabalhos sobre: — Contra el revisionismo. 739 pgs. Ilust. Enc.	420,00
CONSTRUCCIÓN DE LA URSS. Magnífica edición de bolsillo.	50,00	— Sobre el internacionalismo proletario. 460 pgs. Enc.	300,00
EL DEPORTE EN LA UNION SOVIETICA. Ilustraciones espectaculares.	140,00	— Acerca de los Sindicatos. 438 pgs. Enc.	340,00
POR ESAS CANCHAS DE FUTEBOL. Jogos na URSS e no Mundo. O que pensam os soviéticos sobre Gárrinch e Pelé. Ilust.	200,00	— Paz. La Política Interior y Exterior. 310 pgs. Enc.	240,00
		MARX, ENGELS E O MARXISMO. de Lenin. 400 pgs. Enc.	960,00

AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL

Rua dos Estudantes, 84 — sala 28. Telefone: 37-4983 — São Paulo. Atendemos pelo Reembolso Postal

Editores e Livreiros Transformam-se em Pedintes

RUI FACO

atrações da Feira constitui uma barra exclusivamente de obras técnicas.

A instrução 204 golpeia o livro

Todos os livreiros e editores com que conversei são unânimes: a Instrução 204 do governo Jânio Quadros foi um golpe mortal contra o livro. Não só contra o livro importado, note-se, pois não foi só o livro importado que encareceu, dobrando seu preço com a elevação da taxa do dólar de 100 para 200 cruzeiros. O papel importado para a confecção do livro no Brasil subiu em proporção idêntica.

Além disso, lembra o livreiro Ernesto Zahar, hoje um dos principais editores do país, a partir de maio deste ano o mesmo serviço interno de venda custa 28% mais caro, com o aumento dos salários. Simultaneamente, subiu o preço de todos os múltiplos artigos com que lida uma editora ou uma livraria, desde o material de encadernação até os pequenos clips, a fita gomada, o papel de embrulho.

Aumentar proporcionalmente o preço dos livros estocados seria o justo. Mas

isto determinaria uma queda brusca nas vendas e, portanto, prejuízo inevitável, uma vez que a circulação do dinheiro não se faria com a necessária rapidez. Então, mantêm-se apenas um pouco mais elevado o preço do livro em estoque para assegurar um ritmo regular de vendas. Mas ainda assim o prejuízo é certo.

Editores pedintes

Que venas então? Editores e livreiros, enviados a Brasília uma delegação para pedir ao chefe do governo o que em qualquer país onde se preza a cultura é obrigação do governo cuidar precipuamente: criar todas as condições para que o povo tenha acesso aos meios culturais.

No Brasil, livreiros e editores viram pedintes. Qualquer outro ramo de negócio lhes proporcionaria lucros fáceis e muitas vezes superiores. O governo prometeu, mas a situação permanece inalterável. E o livro, que não devia mais ser objeto «superfúo», é mais do que isto: é inessencial para grandes setores da população, mesmo nas principais cidades do país. No interior, a parcela pequena dos que sabem ler já não compra livros, com raríssimas exceções.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS INICIAM A BATALHA PELO DIREITO DE SINDICALIZAÇÃO

As entidades associativas que congregam os servidores públicos e autárquicos solicitaram o apoio dos trabalhadores para a luta em defesa do direito de sindicalização para os 500 mil «barnabês» federais. O apelo será formulado oficialmente no II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, que se realizará em Belo Horizonte, de 20 a 21 do corrente.

Na Convenção 87, firmada pelo governo brasileiro, na Conferência Internacional do Trabalho, realizada em 1948, em São Francisco, Califórnia, e a Convenção 98, realizada em Genebra, e também assinada pelo governo do Brasil, ficaram assegurados os direitos de ampla liberdade sindical tanto aos empregados como aos empregadores, que terão ainda o direito de elaborar os seus estatutos sem autorização prévia do governo, que deverá abster-se, inclusive, de intervenção nos órgãos de classe.

Também a delegação brasileira que participou na Conferência dos Servidores Públicos do Hemisfério Ociden-

tal, realizada na cidade do México, de 8 a 13 de fevereiro de 1960, assinou a declaração de princípios do conclave, que estabelece, em seu item V, o seguinte: «Reconhece-se que os sindicatos e as associações de servidores públicos constituem uma parte integral e essencial de uma administração pública eficiente. Os servidores públicos têm direito a sindicalizar-se ou associar-se e a desfrutar os garantias que proporciona um movimento sindical democrático».

O Congresso Nacional ainda não ratificou as convenções internacionais assinadas pelos representantes do governo do Brasil, reconhecendo o direito de sindicalização para o funcionalismo. Contudo, os servidores públicos, nas declarações do presidente Jânio Quadros, segundo as quais o seu governo cumprirá todas as obrigações internacionais, têm visto as firmadas com o governo de Salazar, que apesar de não ratificadas pelo Congresso, são executadas por Jânio, os líderes dos servidores públicos que se apegam a elas, visando a conquista do direito da sindicalização.

João Pessoa ouviu

«Pátria o Muerte»

JOÃO PESSOA, maio (da Correspondente Vladimir Carvalho) — «Pátria o Muerte», a peça em um ato de Oduvaldo Viana Filho foi radiofonizada por uma das emissoras deste capital, graças à iniciativa da UEE e do Teatro Popular de Arte, em transmissão comemorativa da vitória do povo cubano sobre os invasores e contra-revolucionários. O acontecimento provocou enorme repercussão em João Pessoa e numerosas manifestações de aplausos à iniciativa.

Comícios e pichamentos

Além disso, outras demonstrações foram realizadas na capital paraibana, na semana que antecedeu a 1º de Maio. Desfilas de comícios foram realizados pelos estudantes, principalmente no Ponto de Cem Réis, a praça mais central da cidade, todos de solidariedade a Cuba e de protesto contra a intervenção lanch. Trabalhadores e estudantes também realizaram a chamada «pichação pichamento», com a qual inundaram a cidade de inscrições e apelos em defesa de Cuba.

Contudo, lá estavam D. Jaime e D. Carlos com alguns acolitos. O governador falou. Agrediu Cuba, país que anda irritando as vísceras internacionais com o seu nacionalismo mundial do mundo capitalista, cada vez menor e mais atarralhado. Para mostrar que

Essa variedade de aspectos, dentro da essência comum da ditadura do proletariado, dá maior realce à importância da direção política, isto é, ao papel do Estado e ao papel dos comunistas na construção e no coroamento do socialismo.

SALVADOR, DIA 20, SEMINÁRIO DE REFORMA UNIVERSITÁRIA

O resto são algumas casas de espetáculo levando revistas. E o resto é silêncio.



Piauí em luta

APESAR DA PROIBIÇÃO DOS PADRES E DAS AMEAÇAS DOS JAGUNÇOS

Trabalhadores de Cruzeiro do Oeste festejaram Nas Ruas o 1.º de Maio

Solidariedade a Cuba: parlamentares contra imperialismo

JOÃO PESSOA (PB), maio (do Correspondente José Izidoro) — Diversas manifestações públicas e pronunciamentos pessoais e coletivos de solidariedade à revolução cubana se verificaram na Paraíba nos dias que sucederam à maldorada invasão contra-revolucionária da ilha.

A Assembleia Legislativa do Estado aprovou moção de apoio a Fidel Castro e de protesto contra a invasão e o mesmo ocorrendo com a Câmara Municipal de Campina Grande.

Por outro lado, numerosos comícios foram realizados nas praças públicas de João Pessoa, patrocinados pelos estudantes paraibanos. As manifestações foram presenciadas por grande número de pessoas e delas participaram destacados líderes estudantis e operários.

Solidariedade camponesa

Os camponeses paraibanos, através de suas ligas e durante o grande comício realizado na localidade de Sapé, também exprimiram sua solidariedade para com o povo cubano, aprovando moções e o envio de mensagens aos camponeses de Cuba.

Liga em Campina Grande

Os lavradores e trabalhadores agrícolas desse município, estão dando os passos necessários para a organização da Liga Camponesa local. Os preparativos para a fundação da organização estão bastante adiantados.

Apoio a Júlio

Em sessão realizada recentemente, a Câmara Municipal de Cabedelo aprovou um requerimento do vereador Altimar Pimentel, propondo o envio de uma moção de desgosto ao deputado Francisco Júlio, por motivo de ataques desfechados pela revista "O Cruzeiro" contra o referido parlamentar.

CONSULADO AMERICANO PAGOU ARRUAÇELOS PARA DISSOLVER MANIFESTAÇÃO

PROVOCADORES ESCORRAÇADOS: POVO DE BELÉM FÊZ COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE A CUBA

BELÉM, maio (do Correspondente) — Depois de tentarem por todas as formas tumultuar a realização do comício popular em defesa da revolução cubana e de protesto contra a agressão imperialista daquele país, provocadores a sós do consulado americano em Belém tiveram de se retirar debaixo de clamorosa vaia da multidão que se compunha na Praça do Relógio.

A manifestação popular de apoio a Fidel Castro e ao povo cubano, convocada por parlamentares, líderes sindicais e estudantes, intelectuais e personalidades do Pará, constituiu-se numa vibrante demonstração de solidariedade ao povo da ilha antilhana. Enfrentando corajosamente e respondendo à altura as tentativas de agressão dos provocadores, identificados depois com alguns de escolas religiosas e elementos desclassificados arrebatados pelos homens do consulado americano, o povo de Belém realizou, no dia 1.º de maio, uma manifestação de solidariedade a Cuba. Uma resposta à altura aos re-

A sessão de encerramento do I Congresso Sindical dos Trabalhadores e Camponeses do Piauí foi o coroamento do grande comício que lançou notas perspectivas para o movimento operário e camponês na terra piauiense. Num exemplo de unidade inquebrantável, foram lançadas as principais reivindicações pelas quais os trabalhadores lutarão com todas as forças.

APESAR DA PROIBIÇÃO DOS PADRES E DAS AMEAÇAS DOS JAGUNÇOS

Trabalhadores de Cruzeiro do Oeste festejaram Nas Ruas o 1.º de Maio

CRUZEIRO DO OESTE (PR), maio (do Correspondente) — Os trabalhadores e assalariados agrícolas, pela primeira vez na vida desta cidade, comemoraram festivamente a data de 1.º de maio. Apesar da intensa propaganda feita durante uma semana nas igrejas locais contra a manifestação, centenas de populares participaram da concentração realizada sob o patrocínio da União Geral dos Trabalhadores do Oeste, durante a qual falaram numerosos oradores.

Resaltando o significado da concentração, o presidente da UGTGO, sr. Argemiro Rodrigues, afirmou que ela só fora possível graças à disposição e à coragem dos trabalhadores, que enfrentando toda a sorte de ameaças compareceram à praça pública para festejar a sua data. Denunciando a situação do município, onde ainda impera a lei dos grileiros e jagunços, o presidente da entidade apelou a que todos se unissem em torno da UGTGO para a batalha pela conquista dos seus direitos. Falou também durante a concentração, o sr. João Teles, vice-presidente da União, que descreveu a situação dos assalariados agrícolas e camponeses da região, que trabalham duramente para enriquecer os grandes latifundiários enquanto suas famílias vivem na mais negra das misérias, muitas vezes sem ter o que comer e vestir.

Usaram da palavra também, durante a concentração, o vereador Osvaldo Franco, representando a Câmara Municipal, manifestando a solidariedade da Casa à data magna dos trabalhadores de todo o mundo.

Encerrando a manifestação, falou o jornalista Agilberto de Azevedo, representante de NOVOS RUMOS no Paraná, que congratulou-se com os trabalhadores e camponeses pelo êxito da manifestação e, depois, estendeu-se em considerações sobre a atual política do governo federal, ressaltando o caráter danoso da política econômica posta em prática pelo sr. Jânio Quadros, cujo espelho, a instrução

II Congresso de Trabalhadores Rurais do Paraná

CURITIBA, maio (do Correspondente) — Prosseguem os preparativos para a realização do II Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná, que se realizará no próximo mês de maio, na cidade de Maringá. A comissão organizadora, além das reuniões preparatórias, já levou a efeito, fez um apelo a todas as entidades do Estado, agrícolas e camponeses do Estado, para que realizem os preparativos nas suas regiões e planejem o levantamento de finanças que possibilitem o envio de delegações representativas.

Oradores

Falaram durante o comício os deputados Cleo Bernardo (PSB) e Benedito Monteiro (lder do PTB na Assembleia). Jaime Bentes (universitário e orador oficial da UAP), José Osório (lder sindical), Nazareno Tourinho (jornalista), André Nunes (lder secundarista), Francisco Costa (universitário e presidente em exercício da UAP) e o professor Rui Guilherme Barata, que declamou o seu poema "Me traia uma Cuba Livre".

Oradores

Falaram durante o comício os deputados Cleo Bernardo (PSB) e Benedito Monteiro (lder do PTB na Assembleia). Jaime Bentes (universitário e orador oficial da UAP), José Osório (lder sindical), Nazareno Tourinho (jornalista), André Nunes (lder secundarista), Francisco Costa (universitário e presidente em exercício da UAP) e o professor Rui Guilherme Barata, que declamou o seu poema "Me traia uma Cuba Livre".

204, reflete o seu conteúdo antipopular e antinacional. Concluiu cantando todos a prosseguir firmemente na luta pela conquista de suas reivindicações e pela adoção da reforma agrária. O representante de NOVOS RUMOS, em sua oração, referiu-se particularmente à situação cubana, apelando a todos para que intensifiquem o movimento e as manifestações de solidariedade ao povo daquele país, que luta com todas as suas forças para consolidar a revolução popular vitoriosa e impedir a agressão do imperialismo norte-americano.

Festa diferente

Além da concentração autenticamente popular e operária, realizou-se em Cruzeiro do Oeste uma reunião convocada pelos fazendeiros e latifundiários, para festejar o 1.º de Maio. Sob esse pretexto, a Associação Rural de Camponeses da cidade pretendia apoiar popular a manifestação que pretendia realizar, e através da qual exigiria do presidente da República a valorização do dólar-café, fazendo-o aumentar de 100 para 210 cruzeiros.

Dezenas de trabalhadores e camponeses compareceram realmente à reunião, esperando ouvir propostas para resolver os problemas que mais os afligem. Com o suceder dos oradores na tribuna, entretanto, as coisas foram ficando claras e a sala cada vez mais vazia, à medida que o tempo passava. Nenhum deles estava interessado em ouvir lamentações dos homens que auferiam lucros fabulosos às custas da sua exploração e do sacrifício de suas famílias.

Não determinado momento, quando a situação se tornava mais constrangedora decidiram os patrocinadores da reunião franquar a palavra aos presentes. Foi então que o operário José Leicindo da Silva levantou-se e disse:

Trabalhadores agrícolas de Pontal fazem associação

Realizou-se no dia 7 do corrente, na cidade de Pontal, Espírito Santo, a assembleia de organização da Associação dos Trabalhadores em Usinas de Açúcar, Lavoura Canavieira e Agrícolas em Geral da referida cidade.

Na assembleia foi feita a leitura e aprovação dos estatutos, tendo sido eleita a diretoria que dirigirá a Associação que reúne um destacado setor dos trabalhadores agrícolas do Estado.

Na interior da Bahia, os lavradores e trabalhadores agrícolas comemoraram com manifestações realizadas em diversas cidades a data internacional dos trabalhadores. Os camponeses de Terra Vermelha e de Vale do Iguaçu, fizeram uma concentração na cidade de Cachoeira (foto) e marcharam em passeata pelas ruas centrais da cidade. Durante a concentração, falaram o

CAMPONESES FESTEJAM O 1.º DE MAIO

Na interior da Bahia, os lavradores e trabalhadores agrícolas comemoraram com manifestações realizadas em diversas cidades a data internacional dos trabalhadores. Os camponeses de Terra Vermelha e de Vale do Iguaçu, fizeram uma concentração na cidade de Cachoeira (foto) e marcharam em passeata pelas ruas centrais da cidade. Durante a concentração, falaram o

No Seu I Congresso Sindical Trabalhadores e Camponeses do Piauí Afirmam a Sua Unidade

RENATO MOTTA, enviado especial de NR

Encerrou-se no dia 1.º de maio o I Congresso Sindical dos Trabalhadores e Camponeses do Piauí, que fora instalado no dia 28 de abril.

Cinco temas de grande importância constituíram a ordem do dia do Congresso, a saber: importância do sindicato, extensão da legislação trabalhista aos trabalhadores agrícolas, caso de vida, reforma agrária e problemas regionais. Participaram do congresso delegados de duas categorias, que eram os representantes dos sindicatos e organizações operárias de qualquer espécie e os camponeses da terra, todos com direito a voz e voto, de um lado, e os delegados fraterais, compreendendo os convidados de outros Estados e as organizações estudantis locais, com direito a voz apenas, por outro lado.

Crédenciaram-se 109 delegados, representando 32 sindicatos, um clube operário, cinco unives operárias, duas organizações de estudantes, duas organizações profissionais, uma legião operária, três centros artísticos operários, duas organizações de funcionários públicos, uma associação de servidores municipais e uma federação.

Os camponeses, em número de 27, representavam 3 organizações e 21 municípios. O total dos municípios representados foi de 23. Os estudantes, em número de 5, representavam o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, a União dos Estudantes Secundários de Teresina e o Centro de Estudos da Mocidade Idealista do Piauí.

A instalação do Congresso ocorreu no auditório do Colégio Estadual, com a presença de grande assistência, dentre a qual se ressaltavam os nomes de Chagas Rodrigues, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Teresina e várias outras personalidades.

Dando início ao congresso, discursou o padre Francisco Carvalho, o arcebispo dom Avelar e o governador Chagas Rodrigues. Este último desenvolveu a tese relacionada com a importância da mobilização, organização e esclarecimento dos trabalhadores da cidade de Teresina. Este chamou a atenção dos congressistas para o clima de liberdade reinante no Estado, conclamando-os a utilizá-la sem medo, nos debates e nas lutas por suas reivindicações. Afirmando saber existir no Congresso, como não poderia deixar de existir, o espírito de total liberdade política e religiosa, mas que estava certo de que os mesmos saberiam conduzir as discussões sem prejuízo da sua unidade.

Em seu discurso, o governador Chagas Rodrigues lembrou que a humanidade vive numa época nova, a época da liquidação do colonialismo, não desejando mais os povos viverem sob o jugo do imperialismo. Finalmente, disse sentir-se honrado em ter ali comparecido, e se retirava em companhia das demais autoridades a fim de que os trabalhadores elegessem os seus representantes para a direção dos trabalhos sem qualquer presença que pudesse inibir a livre expressão de suas vontades.

Antes de retirar-se, o governador Chagas Rodrigues disse que, quanto a ele, não tinha nada a acrescentar à providência de engastar todos os pedidos de doação de terra para aqueles senhores que já possuem em demasia e cujo desejo é de aumentar as suas propriedades particulares. E, que, de acordo com a lei, ele iria mandar demarcar as terras do Estado para distribuição aos camponeses sem terra.

Debates das teses e moções

Apesar da unidade que caracterizou todo o andamento do Congresso não estiveram faltando as intervenções entusiásticas de delegados que defendiam veementemente os seus pontos-de- vista. Dentre os depoimentos que ilustraram muitas intervenções, sobressaíram os de quem denunciavam as tristes condições de vida dos camponeses piauienses. Nessas condições está a destruição da lavoura pelo exato do latifundiário, as rendas exorbitantes, a falta de ferramentas agrícolas, de pagamentos, de escolas, etc.

As teses aprovadas e o encerramento do Congresso

Depois de um trabalho intenso, durante dois dias consecutivos, os trabalhadores piauienses, demonstrando plena consciência dos problemas estaduais e nacionais, aos quais se vinculava a luta pelas liberdades democráticas, aprovaram as seguintes moções:

Ato no Ipiranga de apoio a Cuba

Com a participação de próceres pesseiros, trabalhadores, socialistas e comunistas, além de grande assistência, realizou-se no Ipiranga, na sede Distrital do PSP, uma manifestação comemorativa do 1.º de Maio e em apoio à revolução cubana.

Ao ato compareceram e usaram da palavra os srs. Frota Moreira, Vicente Guerrero, Antônio Rodrigues, Enio Sandoval e a deputada Ivete Vargas, entre outros oradores e representantes partidários. Edificando-se a manifestação senhoras do Uruguai e da Argentina, participantes do encontro feminino sul-americano ultimamente reunido na Guanabara.

Aumento no restaurante do SAPS

Atendendo proposta do vereador nacionalista José Moreira Lanna, a Câmara de Vereadores remeteu ao presidente da República e ao ministro do Trabalho ofícios em que apresenta protestos veementes, aprovados por todos os vereadores, contra o aumento no preço da refeição no restaurante do SAPS. Os trabalhadores pagavam Cr\$ 20,00 por refeição, com o aumento, passaram a pagar Cr\$ 40,00.

presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Fumageira, Francisco Moraes; o representante dos camponeses, Eurico Melo e duas operárias da indústria mosqueira. Também em Cruz das Almas o 1.º de Maio foi comemorado pelos trabalhadores. A manifestação foi convocada pela União dos Trabalhadores de Cruz das Almas e contou de uma sessão solene comemorativa do primeiro aniversário da

em número de 5, representavam o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, a União dos Estudantes Secundários de Teresina e o Centro de Estudos da Mocidade Idealista do Piauí.

A instalação do Congresso

A sessão da abertura do Congresso ocorreu no auditório do Colégio Estadual, com a presença de grande assistência, dentre a qual se ressaltavam os nomes de Chagas Rodrigues, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Teresina e várias outras personalidades.

Dando início ao congresso, discursou o padre Francisco Carvalho, o arcebispo dom Avelar e o governador Chagas Rodrigues. Este último desenvolveu a tese relacionada com a importância da mobilização, organização e esclarecimento dos trabalhadores da cidade de Teresina. Este chamou a atenção dos congressistas para o clima de liberdade reinante no Estado, conclamando-os a utilizá-la sem medo, nos debates e nas lutas por suas reivindicações. Afirmando saber existir no Congresso, como não poderia deixar de existir, o espírito de total liberdade política e religiosa, mas que estava certo de que os mesmos saberiam conduzir as discussões sem prejuízo da sua unidade.

Em seu discurso, o governador Chagas Rodrigues lembrou que a humanidade vive numa época nova, a época da liquidação do colonialismo, não desejando mais os povos viverem sob o jugo do imperialismo. Finalmente, disse sentir-se honrado em ter ali comparecido, e se retirava em companhia das demais autoridades a fim de que os trabalhadores elegessem os seus representantes para a direção dos trabalhos sem qualquer presença que pudesse inibir a livre expressão de suas vontades.

Antes de retirar-se, o governador Chagas Rodrigues disse que, quanto a ele, não tinha nada a acrescentar à providência de engastar todos os pedidos de doação de terra para aqueles senhores que já possuem em demasia e cujo desejo é de aumentar as suas propriedades particulares. E, que, de acordo com a lei, ele iria mandar demarcar as terras do Estado para distribuição aos camponeses sem terra.

Antes de retirar-se, o governador Chagas Rodrigues disse que, quanto a ele, não tinha nada a acrescentar à providência de engastar todos os pedidos de doação de terra para aqueles senhores que já possuem em demasia e cujo desejo é de aumentar as suas propriedades particulares. E, que, de acordo com a lei, ele iria mandar demarcar as terras do Estado para distribuição aos camponeses sem terra.

Debates das teses e moções

Apesar da unidade que caracterizou todo o andamento do Congresso não estiveram faltando as intervenções entusiásticas de delegados que defendiam veementemente os seus pontos-de- vista. Dentre os depoimentos que ilustraram muitas intervenções, sobressaíram os de quem denunciavam as tristes condições de vida dos camponeses piauienses. Nessas condições está a destruição da lavoura pelo exato do latifundiário, as rendas exorbitantes, a falta de ferramentas agrícolas, de pagamentos, de escolas, etc.

As teses aprovadas e o encerramento do Congresso

Depois de um trabalho intenso, durante dois dias consecutivos, os trabalhadores piauienses, demonstrando plena consciência dos problemas estaduais e nacionais, aos quais se vinculava a luta pelas liberdades democráticas, aprovaram as seguintes moções:

Ato no Ipiranga de apoio a Cuba

Com a participação de próceres pesseiros, trabalhadores, socialistas e comunistas, além de grande assistência, realizou-se no Ipiranga, na sede Distrital do PSP, uma manifestação comemorativa do 1.º de Maio e em apoio à revolução cubana.

Ao ato compareceram e usaram da palavra os srs. Frota Moreira, Vicente Guerrero, Antônio Rodrigues, Enio Sandoval e a deputada Ivete Vargas, entre outros oradores e representantes partidários. Edificando-se a manifestação senhoras do Uruguai e da Argentina, participantes do encontro feminino sul-americano ultimamente reunido na Guanabara.

Aumento no restaurante do SAPS

Atendendo proposta do vereador nacionalista José Moreira Lanna, a Câmara de Vereadores remeteu ao presidente da República e ao ministro do Trabalho ofícios em que apresenta protestos veementes, aprovados por todos os vereadores, contra o aumento no preço da refeição no restaurante do SAPS. Os trabalhadores pagavam Cr\$ 20,00 por refeição, com o aumento, passaram a pagar Cr\$ 40,00.

Comunidade do Litor

O leitor Joaquim Teixeira Chaves, de Belo Horizonte, envia-nos algumas observações sobre o liberalismo e a necessidade de lutar-se contra a forma de penetração da ideologia burguesa nas fileiras do proletariado, particularmente no atual fase da revolução em nosso país. Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar sua interessante contribuição. Agradecemos.

Obras de Marx

Os leitores Jair Dias, de São Paulo, e Mário Lima, da Guanabara, sugerem que NOVOS RUMOS publique em capítulos semanais "O Capital" e outras obras de Marx. Agradecemos a sugestão, que será estudada, mas que é prejudicial, pelo menos a curto prazo, pela carência de espaço livre nas páginas do jornal.

Retrato do delator

O leitor Ulisses Camargo Villar, de Uruguaiana, R. G. S., pede que NOVOS RUMOS publique nos artigos dedicados ao desmascaramento do traidor Oswaldo Perival, o qual — diz ele — é muito mais um caluniador e safado do que delator. Oredatores de nosso jornal, entretanto, têm gratidão pela ideia de tratar da política do cidadão individual. Mas a solicitação será considerada.

Rouppagens do PTB

O leitor Gidei Macedo, de São Gabriel, R. G. S., congratula-se com a publicação em NOVOS RUMOS do artigo "A troca de rumos" e o neopneumatismo no PTB.

D. Jayme e a política externa

O leitor José Gerônimo, de Austin, no Est. do Rio, envia-nos um artigo sobre a política externa de D. Jayme Câmara nas questões de política externa do país, e tratando da política do cidadão individual. Mas a solicitação será considerada.

aprovaram resoluções bastante importantes, tais como medidas urgentes de reforma agrária, com a entrega aos camponeses das terras de propriedade do Estado, devolução e espoliação aos latifundiários que não a cultivam, e em zonas próximas aos grandes centros, com meios de transportes e condições adequadas de higiene; assistência médica e hospitalar, escolas e ferramentas agrícolas; extensão da legislação trabalhista ao homem do campo; revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que "privava milhares de brasileiros de serem eleitos"; revogação da instrução 204 da SUMOC; reinício das obras interrompidas pelo DNOCs; construção da barragem do médio Farnesina, obra de grande importância na industrialização do Estado; severa fiscalização trabalhista e posição firme quanto à defesa do direito de autodeterminação dos povos; lanchas, frigoríficos, escolas e outras facilidades para os camponeses, medidas práticas para o barateamento do custo de vida e revisão do salário mínimo e aumento geral de salários.

Além da autonomia e liberdade sindical, destacou-se a tese apresentada pelo primeiro secretário do Congresso, sr. Deusdedit Souza, que, com firmeza e objetividade, focalizou a atual situação do movimento sindical brasileiro. "Não é possível, disse Deusdedit, em pleno século XX, quando já se fazem viagens à Lua e mais recentemente, um astronauta rodeou a Terra em 80 horas, não se possa, mesmo, repetimos, quando a gente sente a liberdade mais do que nunca, vindo a tona, não é possível que o sindicato no Brasil fique a mercê de determinações, outras que não as dos próprios trabalhadores."

Encerramento do Congresso

O dia 1.º de maio foi inteiramente dedicado às solenidades comemorativas do Dia Internacional dos Trabalhadores, tendo sido inaugurada a Ponte do Trabalhador, sobre o rio Maratã, no município de Barra. Esse melhoramento de grande alcance para a região e trata-se da maior ponte já construída no Estado, com 96 metros de extensão.

No 20 horas, no Clube dos Diários, em Teresina, verificou-se a solenidade de encerramento do I Congresso Sindical dos Trabalhadores e Camponeses do Piauí, tendo estado presentes as mesmas autoridades que assistiram à abertura do comício.

Usando da palavra, o governador Chagas Rodrigues salientou o exemplo de ordem, disciplina e unidade ali afirmado pelos trabalhadores e camponeses piauienses, ressaltando, entretanto, em que pese as posições políticas, filosóficas e religiosas de cada um, que afirmam que essa unidade é a única aliada ao povo e ao Congresso Sindical e daria trunfos mil para o I Congresso.

"Dos trabalhos do mundo — disse o governador Chagas Rodrigues — vivem passando fome. Esta situação deve acabar e esta fome deve ser resolvida pelos trabalhadores a sua solução. Se a Associação Comercial, por exemplo, representa os comerciantes, além dos sindicatos por eles organizados, por que os trabalhadores não têm o direito de organizar os seus sindicatos? E não é só isso? Devem eleger para o parlamento os seus legítimos representantes, saídos do meio dos próprios trabalhadores, sem contradição, os seus mais sagrados direitos serão protegidos."

Finalizando, o governador Chagas Rodrigues denunciou o imperialismo como o responsável pela situação de insegurança em que vive o mundo, embaraçando a humanidade lute e trabalhe obtendo o progresso a passos largos.

Coluna do Lector

Liberalismo

O leitor Joaquim Teixeira Chaves, de Belo Horizonte, envia-nos algumas observações sobre o liberalismo e a necessidade de lutar-se contra a forma de penetração da ideologia burguesa nas fileiras do proletariado, particularmente no atual fase da revolução em nosso país. Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar sua interessante contribuição. Agradecemos.

Obras de Marx

Os leitores Jair Dias, de São Paulo, e Mário Lima, da Guanabara, sugerem que NOVOS RUMOS publique em capítulos semanais "O Capital" e outras obras de Marx. Agradecemos a sugestão, que será estudada, mas que é prejudicial, pelo menos a curto prazo, pela carência de espaço livre nas páginas do jornal.

Retrato do delator

O leitor Ulisses Camargo Villar, de Uruguaiana, R. G. S., pede que NOVOS RUMOS publique nos artigos dedicados ao desmascaramento do traidor Oswaldo Perival, o qual — diz ele — é muito mais um caluniador e safado do que delator. Oredatores de nosso jornal, entretanto, têm gratidão pela ideia de tratar da política do cidadão individual. Mas a solicitação será considerada.

Rouppagens do PTB

O leitor Gidei Macedo, de São Gabriel, R. G. S., congratula-se com a publicação em NOVOS RUMOS do artigo "A troca de rumos" e o neopneumatismo no PTB.

D. Jayme e a política externa

O leitor José Gerônimo, de Austin, no Est. do Rio, envia-nos um artigo sobre a política externa de D. Jayme Câmara nas questões de política externa do país, e tratando da política do cidadão individual. Mas a solicitação será considerada.

DEPUTADO BENEDITO MONTEIRO DENUNCIA:

Fôrças Militares Norte-Americanas Ocupam Bases Clandestinas no Pará

Belém, maio (do Correspondente) — O governo norte-americano instalou bases militares clandestinas no Pará, das quais nem as autoridades brasileiras têm conhecimento, violando assim todos os princípios que garantem a soberania do país e põem em risco a segurança nacional. As referidas bases estão situadas nas terras dos municípios de Oriximiná, Alenquer, Monte Alegre e Obidos, no Pará, e foram construídas por especialistas norte-americanos, sob comandados por militares dos Estados Unidos e nelas se podem operar aviões das forças armadas daquele país.

A grave denúncia foi formulada na Assembleia Legislativa do Pará pelo deputado Benedito Monteiro, na sessão de dia 15 último, tendo a parlamentar e ex-secretário de Viação e Obras apresentado vasta documentação comprobatória da existência delas, inclusive fotografias, além de informações sobre as atividades que os militares norte-americanos estão desenvolvendo no território parense ocupado ilegalmente.

Intervenção do governador

Informado pelo deputado Benedito Monteiro do que ocorria no Estado do Pará, o governador Nelson de Faria, em reunião com o chefe da Casa Militar da Presidência da República no Pará a quem comunicou a denúncia, fez o deputado Benedito Monteiro, salientando que o fazia tendo em vista também informações procedentes de regiões onde se verificava a presença de estradas de aeronaves estrangeiras e a preocupação e apreensão que se apoderam das populações das localidades interiores em cuja proximidade estão sendo instaladas as bases militares. O governador do Estado solicitou ainda ao major Newton Barreiras que mandasse apurar os fatos, a fim de que fosse resguardada a autonomia do Estado do Pará.

Pronunciamento unânime

Logo após tomar conhecimento das denúncias do deputado Benedito Monteiro, a Assembleia aprovou por unanimidade um requerimento do referido parlamentar criando uma comissão de pesquisa para, em conjunto com o Governo, "investigar a procedência das denúncias e sugerir medidas acatórias para a autonomia do Estado e da soberania nacional". Devese notar que há 30 dias os parlamentares aprovaram um pedido de informação ao presidente Juscelino Kubitschek, de autoria do deputado Cito Bernardo, que não hoje não teve resposta.

A denúncia completa

Depois de visitar a região ocupada por bases militares norte-americanas, o deputado Benedito Monteiro apresentou à Assembleia Legislativa o seguinte relatório sobre a presença de bases clandestinas, cuja integral divulgamos abaixo:

O Deputado Benedito Monteiro, a seguir, deu a seguinte denúncia ao Poder Legislativo, ao Excmo. Sr. Dr. Governador do Estado, ao Congresso Nacional e ao Excmo. Sr. Presidente da República:

1 — A autonomia do Estado do Pará está sendo ferida com a presença de bases militares norte-americanas no arquipélago de Santarém, que compreendem de um bimoto C-47 e de um quadrimotor Lockheed-Hercules, estão sendo instalando bases nas terras do nosso Estado, nos municípios de Oriximiná, Alenquer e Obidos.

As referidas aeronaves da Força Aérea norte-americana são tripuladas exclusivamente por militares norte-americanos, sem qualquer controle das forças armadas nacionais.

3 — O Desbarramento da Aeronáutica sediado em Santarém não sabe

sobre as atividades dessas aeronaves e também não exerce qualquer controle sobre suas atividades no Região.

4 — O governo do Estado e esta Assembleia não têm o menor conhecimento dessas operações no vale amazônico, muito embora o Deputado Cito Bernardo já tenha solicitado esclarecimentos através deste Poder ao Excmo. Sr. Presidente da República há mais de trinta dias.

5 — Contrariando todas as regras diplomáticas e todas as convenções internacionais, o comandante do grupo que está operando em Santarém, compareceu à Câmara Municipal da cidade acompanhado de um pastor protestante para prestar esclarecimentos àquele legislativo.

6 — O referido militar norte-americano declarou aos vereadores de Santarém que estava em missão militar para instalar bases de radar na região amazônica.

7 — O objetivo da instalação dessas bases segundo informações colhidas em Santarém e através da 1ª Zona Aérea é controvertido, pois em Santarém os militares norte-americanos declararam que a rede de radar tinha como objetivo localizar com precisão os mísseis teleguiados que cruzam os vãos amazônicos desceram a perda desses engenhos militares na vastidão das nossas florestas.

8 — O helicóptero 34322 sediado em Santarém está construindo bases nas nossas florestas, fato este constatado por mim pessoalmente, nas cabeceiras do rio Maicuru onde os militares norte-americanos desceram na escuridão de uma serra e lá fizeram um campo de pouso para as aeronaves desse tipo.

9 — O local escolhido nas cabeceiras do rio Maicuru em Monte Alegre é inteiramente inacessível às autoridades locais e só foi visitado pelos tripulantes do helicóptero que fizeram pessoalmente o desmatamento da área e a ocupação criminoso da região.

10 — O major Antônio, Comandante interno da Base Aérea de Belém em trânsito para Manaus em um avião da FAB, quinta-feira última, declarou no Aeroporto de Santarém, perante o comandante Vilar e os médicos Amaury e Ribeiro, que nada sabia sobre as aeronaves acima referidas.

11 — O Major Newton Barreiras declarou que a Aeronáutica tem conhecimento dessas operações e que ela se prende à investigação científica sobre geodésia.

12 — Declarou ainda o Major Newton que os seus ombros de gasolina trazidos diretamente da América pelo quadrimotor, a jato Lockheed-Hercules para o aeroporto de Santarém (que aparece na fotografia) justificam-se face a Aeronáutica não ter possibilidades para abastecer essas aeronaves da Força Aérea Norte-Americana.

13 — Tanto o helicóptero de capacidade para 4 toneladas que deve ter uma velocidade cruzadora igual a um C-47 como o próprio C-47 e o quadrimotor a jato podem ir diretamente da floresta amazônica para bases norte-americanas mais próximas, sem conhecimento das autoridades nacionais.

14 — Esta operação está sendo feita sem nenhum controle da Aeronáutica, pois há meses está agindo na região do Thiorio, há duas semanas na região do Baixo Amazonas sem que qualquer autoridade brasileira o acompanhe e sem que os militares norte-americanos deem qualquer satisfação ao Estado ou ao Município.

15 — Finalmente, enquanto o Brigadier Hardman proibe o trânsito de brasileiro pelo território, parense da Base Aérea de Val de Cans permite que o nosso território seja ocupado por

uma aeronave militar norte-americana devassando as nossas florestas e pondo em perigo as nossas reservas minerais.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, em 15 de Maio de 1961.

Denunciar o acordo antinacional

Os fatos que se verificam em território parense foram apresentados em toda a sua gravidade na Câmara Federal, pelo deputado Celso Brant, que em discurso pediu ao governo federal a denúncia do acordo militar Brasil-Estados Unidos e a expulsão do solo brasileiro das tropas norte-americanas que nele se encontram.

O referido acordo, assinado em 1952, está em vias de expirar, e a sua prorrogação constituirá a repetição do atentado praticado contra a soberania nacional.

Através dos privilégios que o acordo militar lhes concede, os norte-americanos têm instalado bases em nosso país e vêm realizando verdadeiros atos de pirataria no que concerne à localização de zonas ricas em minérios atômicos, sua extração e transporte para os Estados Unidos, sem conhecimento das autoridades brasileiras.

A gravidade dos acontecimentos que se verificam no Pará, está a exigir a pronta repulsa do povo brasileiro à violação da soberania do seu território e medidas governamentais que ponham fim definitivamente a esse estado de coisas. A denúncia do acordo militar é uma medida justa para assegurar a inviolabilidade do território brasileiro, a proteção do nosso povo e das nossas riquezas impune-mente saqueadas.

Nota Internacional

Kennedy é mau aluno: não aprende as lições

Golpe de Estado na Coreia: militares extremistas de direita ocuparam a capital e destituíram o governo instaurando no país pelo norte-americanos após a derrubada de corrupto Syngman Rhee. Três milhares de estudantes e professores realizaram grandes manifestações contra o governo. No dia seguinte, a assembléia o ministério e anunciou a constituição de um novo governo e a instauração de processos contra as autoridades acusadas de corrupção.

As duas ocorrências assinalam o estado de efervescência em que se encontram os países dominados por regimes títeres dos Estados Unidos e, mais ainda, o fracasso de todo um esquema político de dominação posto em prática pelo imperialismo norte-americano durante os anos da guerra fria.

Incapazes de assegurar o controle de países baseando-se em governos de fachada, os norte-americanos começaram a recorrer a golpes de estado, alguns casos sob o amparo das armas dos "marines" e em outros através da corrupção econômica desbaratada, a organização de golpes que levassem ao poder os homens de sua confiança. Isso verificou-se na Coreia do Sul ocupada desde 1945, no Irã com o golpe que derrubou o governo Mossadegh, na Turquia com o ditador Menderes, no Laos com Fumi Nosavan, no Vietnã do Sul com Ngo Diem e em outros países. Tudo correu bem durante algum tempo, aparentemente, é claro, pois nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nos campos e até nos quartéis fermentavam o descontentamento e a revolta contra os governos corruptos e submissos.

O castelo começou a cair e a verdadeira face da dominação imperialista lista sobre os povos a surgir quando, no ano passado, milhares de coreanos do sul ganharam as ruas e enfrentaram os tanques para derrubar o laço Syngman Rhee. Nem os "marines" foram capazes de impedir a queda do velho tirano. Na Turquia, logo depois, gigantescas manifestações populares provocaram a eclosão de um golpe militar que derrubou Menderes. Essas ocorrências, ligadas ao recrudescimento da luta no Vietnã do Sul contra o tirano Ngo Diem e a guerra civil no Laos, levaram os EUA, depois da eleição de Kennedy, a anunciar modificações na política em relação a esses governos corrompidos. Assumiram-se com a preocupação de só apoiar a governos realmente democráticos e honestos, como uma forma de impedir a "subversão comunista" e os efeitos negativos dos quais costumam definir a luta de libertação dos povos.

A recente viagem do vice-presidente Johnson a países do Oriente, entretanto, e a posição do governo americano diante do atual golpe de Estado na Coreia, revelam claramente que, apesar de muitas cabeças nos Estados Unidos já pensarem que chegou a hora de se proceder realmente a uma mudança política em relação a esses regimes, a essência reacionária da mesma é, com Kennedy, exatamente igual à que foi com Eisenhower. Johnson garantiu a Ngo Diem o assassinato e exploração do povo vietnamita, que os EUA o protegeram contra qualquer movimento popular, reafirmou a Chiang Kai Chek que a 7ª esquadra continuará a proteger o regime de Chiang Kai Chek, e os Estados Unidos continuam a apoiar o regime de Syngman Rhee.

Depois de repetir os velhos clichês e as velhas promessas de Dulles, Herter e outros, mister Johnson volta a Washington e declara que vai tudo bem e que, daqui a 15 meses, "quando o povo chinês derrubar o governo comunista da China", a coisa vai ficar melhor ainda. Depois disso, o que vai acontecer é que, amanhã ou depois, algum austero e honesto governante acordará em pânico para informar que o povo deste ou daquele país, em Extremo Oriente ou no Extremo Sul do Médio Oriente resolveu se libertar e dispôs o auxílio prometido pelo vice-presidente Johnson.

Luiz Gonzaga

PÁRA-QUEDISTAS PORTUGUESES TRANSFORMAM ANGOLA NUM CAMPO DE MORTE

POVO ANGOLANO LUTA PARA LIBERTAR AS CADEIAS DO GOV. SALAZARISTA

As hordas chegaram e continuam chegando. Pelas ruas de Luanda, na martirizada Angola, desfilam os homens de uniforme verde e botas azuis, portando suas metralhadoras, os paraquedistas de Portugal, criados à imagem e semelhança dos assassinos e torturadores do povo angolano.

Maculo, Ucuia, Maguela do Zombo, nomes que começam a correr mundo, nomes de aldeias vítimas da sanha e do terror colonialista. Angola se transformou num inferno. O povo angolano se levantou em armas. Os traídores exploradores da luta assumem proporções de verdadeira insurreição, iniciada depois do massacre covarde de centenas de nativos de Luanda em fevereiro último. Impotente para conter a onda de libertação que avassala as populações de suas colônias, o governo português descausou a mais violenta repressão em Angola, transformando aquele território em verdadeiro campo da morte.

Aviões realizam diariamente ações guerrilheiras contra populações de aldeias íntimas; mais de 60 mil soldados, além de outros contingentes que continuam a ser enviados, estão realizando verdadeiras operações de extermínio, implantando o terror. Em Ucuia, no dia 12 de abril, os soldados atacaram nativos e assassinaram 100; Maguela do Zombo e Maculo têm sido vítimas de seguidas incursões que o comando colonial português denomina "ações militares preventivas". Milhares de angolanos, depois de se agravar a situação no território, foram internados nos campos de concentração de Bile e Baía dos Tigres, verdadeiros campos da morte. Personalidades mais destacadas são aprisionadas. A repressão não é só contra os negros. Os trabalhadores portugueses brancos que emigraram e que vivem nas mesmas miseráveis condições dos nativos também são vítimas da sanha policial, alguns intelectuais também. Nas prisões de Angola encontram-se, nos dias de hoje, o médico e poeta Agostinho Neto, dirigente do Movimento Popular de Libertação de Angola, o padre Dr. Pinto de Andrade, o engenheiro Calazans Duarte, o arquiteto Matos Veloso e a médica Julieta Gandara, todos condenados a diversos anos de prisão pelo crime de pregar o "separatismo".

A situação angolana chegou a tal extremo, a onda de terror e morte criada pelos colonialistas é tal, que os países afro-asiáticos impuseram à ONU a aprovação de uma resolução obrigando o governo do tirano Salazar a permitir a inspeção, por uma comissão designada pelo organismo internacional,

bitar numa cabana de palha sem mesmo uma esteira para dormir. Além disso, o nativo é obrigado, anualmente, a trabalhar gratuitamente para o Estado, durante três meses, na construção de estradas, na secagem de plantações e outros. Sabe-se que a imensa maioria desses nativos jamais regressa com vida quando é encaminhada para esse trabalho.

A situação do trabalhador angolano é semelhante nas outras colônias, principalmente em Moçambique, onde as autoridades coloniais vendem nativos para trabalharem nas minas da Rodésia. A repressão contra os que se revoltam diante das imposições dos colonialistas é a mais brutal: na pequena ilha de São Tomé, por exemplo, em 1953, 1.000 nativos foram assassinados brutalmente numa operação de repressão realizada logo após uma manifestação de protesto contra o regime de trabalho que lhes era imposto.

O sentimento de liberdade que varre o continente africano atingiu

também as colônias portuguesas. Nos diversos territórios africanos e asiáticos onde as populações vivem sob a guante da tirania colonialista do salazarismo, organizam-se movimentos de libertação aglutinando os mais lídicos representantes dos nativos daqueles territórios e muitos brancos. Em abril deste ano reuniram-se pela primeira vez, na cidade de Casablanca, a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colônias Portuguesas. Do conclave participaram representantes do Movimento Popular de Libertação de Angola (o líder Mário de Andrade), da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, do Congresso Nacional de Goa, do Conselho de Libertação de São Tomé e Príncipe e do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.

A Conferência aprovou diversas resoluções sobre a situação nas colônias, particularmente sobre Angola, saudando a insurreição do

povo desse território contra os dominadores portugueses. A resolução recomenda a união de todas as forças políticas de Angola visando à derrubada definitiva da tirania colonial e à constituição no país de um governo realmente popular e representativo dos interesses nacionais do povo angolano. Assinala também a resolução de Casablanca a necessidade de o povo angolano estar atento a todas as manobras neocolonialistas, tendentes a desviar os verdadeiros objetivos da luta de libertação, a provocar a divisão no seio do povo e a entregar o país à administração de governos fantoches.

A luta dos povos africanos e principalmente do povo angolano, encontra também a simpatia do povo português, cujas organizações verdadeiramente democráticas e patrióticas que lutam para derrubar o ditador Salazar, já manifestaram sua decisão de apoiar a ação dos nativos das colônias e reconhecer a estes o direito à plena independência e autodeterminação.

China tem

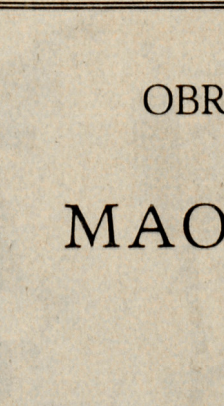
10 mil produtos para o Brasil

Notícias de Pórt Alegre informam que tem sido provável a chegada de missão comercial chinesa naquele Estado. Nas visitas e contatos mantidos, os representantes da grande nação socialista têm travado conhecimento com círculos de negócios e com produtos brasileiros em cuja importação a China Popular tem interesse. Depois do Rio Grande do Sul, o programa dos representantes chineses no Brasil prevê visitas a São Paulo e a Minas Gerais.

Dessa maneira, foi quebrado o gelo com certos elementos do Itamaraty procuraram cercar os primeiros dias da estada dos visitantes. Para isso influiu em grande medida a audiência que lhes foi concedida pelo presidente da República, no último dia 10, em Brasília. Após entrevistarem-se com o sr. Jânio Quadros, juntamente com os outros cinco membros da missão, o sr. Nam Han-chen, que a presidência deu à imprensa que são grandes as possibilidades de intercâmbio comercial entre o Brasil e a China. Entre os produtos de exportação, que poderão ser vendidos ao nosso país, os chineses têm catalogado, disse o sr. Han-chen, nada menos que 10 mil diferentes artigos industriais e materiais primários.

Representou o chefe da missão do governo chinês que não tratou, na entrevista com o sr. Quadros, do estabelecimento de relações diplomáticas — as quais não poderão existir enquanto o Brasil reconhecer Chiang Kai-shek —, mas que isto não impedirá o intercâmbio comercial sino-brasileiro.

De outro lado, anuncia-se que o Brasil realiza gestões para a instalação de um escritório do Instituto Brasileiro do Café na China Popular, bem como para um intercâmbio de exposições de artigos produzidos pelos dois países.



OBRAS ESCOGIDAS DE MAO TSE-TUNG

Tomo IV

(Edição em inglês)

460 págs. 22,2 X 15,2 cm.

Tela barnizada US\$ 1.60 — Rústica US\$ 1.20

Edição por: EDICIONES EN LENGUAS EXTRANJERAS, Pekin, China

Distribuidor: GUOZI SHUDIAN, Apartado postal 399, Pekin, China

Agências:

AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL

RUA DOS ESTUDANTES, 84 — Sala 28 SÃO PAULO BRASIL

1-COMO FOI PREPARADO

2-COMO TRANSCORREU

3-COMO PROSSEGUIRÁ

O VOO DE GAGARIN

A 12 de abril de 1961, pela primeira vez na História, realizou-se na União Soviética o voo do homem ao espaço cósmico. A nave cósmica "Vostok" (Oriente), tendo a bordo o aviador-cosmonauta camarada Yuri Aleksievitch Gagarin, foi colocada em órbita como satélite da Terra. O peso da nave-satélite, sem a última etapa do foguete-lançador, totalizava 4725 quilogramas, e o apogeu 327 quilômetros, com uma inclinação de órbita de 64 graus e 57 minutos.

Depois de efetuado o voo em órbita, a nave-satélite aterrissou com êxito em determinada zona de nosso país.

O primeiro voo cósmico de um cidadão soviético inicia a era da penetração direta do homem no espaço cósmico, e um dos mais importantes acontecimentos na história da civilização.

Não futuro bem próximo deverá esperar a utilização dos instrumentos cósmicos para a solução de uma série de problemas práticos. O serviço meteorológico, as prospecções glaciais, as retransmissões de programas de televisão e rádio, a realização das mais avançadas pesquisas científicas fora da atmosfera da Terra serão apenas os primeiros passos neste caminho. Depois virão os vãos do homem à Lua e a outras planetas do sistema solar, a instalação de estações interplanetárias habitáveis, a elucidação gradativa pelo homem da vida no cosmos. E, num futuro distante, que parece agora uma possibilidade fantástica, a comunicação com outros mundos.

As serem estudadas as possíveis variantes do primeiro voo do homem, tinha sido reconhecido como racional realizá-lo em uma nave cósmica simples, uma vez que semelhante voo abre diretamente ao homem o caminho do cosmos.

O voo por trajetória balística em foguete, não sendo na realidade um voo cósmico, objetivo, no fundamental, sensacionalismo, tendo sido rejeitado. Não é, por isso, casual o fato de os cientistas e construtores soviéticos terem orientado seus esforços, desde o início, para a criação de satélites artificiais e naves cósmicas de grande peso e proporções. Nisto consistiu a linha de princípio de desenvolvimento dos vãos cósmicos na União Soviética.

Como resultado de grande e intenso trabalho foi construída a nave cósmica Vostok.

Em março de 1961 tiveram lugar os dois últimos lançamentos experimentais dessa nave, durante os quais o piloto foi substituído por manequins. Além disso, encontravam-se a bordo animais de experiências: os cães Tchornuchka e Zvezdochka.

Os vãos se efetuaram de acordo com o programa segundo o qual seencionava realizar o primeiro voo de nave com um cosmonauta a bordo. Ambos os vãos se processaram rigorosamente conforme o programa traçado e confirmaram a elevada solidez da construção e de todos os sistemas da nave.

O cuidadoso acabamento prévio da nave-satélite assegurou o pleno êxito do seu primeiro lançamento com um cosmonauta a bordo, o qual se realizou a 12 de abril de 1961.

O funcionamento da nave cósmica

A nave-satélite consiste de duas partes fundamentais: a cabina do piloto e o compartimento destinado à localização dos aparelhos e à instalação motora de freagem.

A direção do funcionamento dos aparelhos realiza-se automaticamente, com o auxílio de equipamentos de bordo, e sendo necessário, através do piloto-cosmonauta. Embora o programa do primeiro voo do homem nem estivesse previsto para uma única volta em torno da Terra, a construção e o aparelhamento da nave-satélite permitem efetuar vãos mais prolongados.

Antes da descida da cabina com o cosmonauta, numa determinada altura, liga-se o sistema de aterrissagem, desta forma, a aterrissagem direta da cabina com o piloto se efetua à pequena velocidade. No momento da ligação da instalação motriz freiadora até a aterrissagem da nave, esta percorre cerca de 8 mil quilômetros, o prolongamento do voo na trajetória de descida dura aproximadamente trinta minutos.

No envoltório da cabina existem três seteiras e duas escotilhas de abertura rápida. As seteiras são protegidas por vidros refratários ao calor e permitem ao cosmonauta fazer observações no curso de todo o voo.

O cosmonauta, uma vez na nave-satélite, senta-se numa poltrona-cata-pulpa, a qual pode servir para resguardar o cosmonauta em caso de necessidade.

Em seu primeiro voo, o piloto-cosmonauta navegava num escafandro defensivo, destinado a proteger sua vida e capacidade de trabalho até mesmo no caso de ser violado o hermetismo da cabina em voo.

A cabina do piloto na nave-satélite é muito mais espaçosa do que nos aviões.

A aterrissagem do cosmonauta pode realizar-se na cabina da nave. Este método foi submetido a verificação na quarta e quinta naves-satélites soviéticas, em cujas cabinas se encontravam animais de experiências.

Foi prevista também a variante da aterrissagem com o cosmonauta na poltrona-cata-pulpa da cabina, a uma altura de cerca de 7 mil metros e sua ulterior descida em para-quedas. Esta variante foi igualmente provada com os lançamentos das naves-satélites.

O sistema de acondicionamento mantém na cabina do piloto uma pressão normal, concentração normal de oxigênio, com uma concentração de gás carbônico não superior a um por cento, uma temperatura de 15 a 22 graus celsius e umidade relativa nos limites de 30 a 70 por cento. A regeneração da composição do ar realiza-se mediante a utilização de combinações químicas de forte atividade.

Uma particularidade da regulamentação técnica é a utilização de refrigerante líquido para a eliminação calorífica da cabina do piloto.

A posição precisa da nave-satélite no espaço realizou-se pela orientação de um dos eixos da nave na direção do Sol. O sistema da orientação assegura a busca automática do Sol de acordo com o curso da nave, e sua manutenção na posição devida, com grande precisão.

O sistema de televisão instalado na nave-satélite permite realizar o controle visual das condições do cosmonauta. Uma das televisões da cá-

mera transmite a imagem do piloto de frente e a outra de lado.

Um canal de rádio de ondas ultracurtas é utilizado para ligação com pontos terrestres a distância de 1500 a 2000 quilômetros. Desta forma, a ligação com os pontos terrestres na URSS, como demonstrou a experiência, pode ser assegurada na maior parte da órbita.

Entre os instrumentos da cabina do cosmonauta encontra-se um globo cuja rotação é sincronizada com o movimento da nave na órbita. Este globo permite ao piloto-cosmonauta determinar a posição onde se encontra a nave.

O cosmonauta pode dirigir a nave

Embora as primeiras naves-satélites soviéticas tivessem confirmado a elevada precisão do funcionamento de seu instrumental e equipamentos, para a nave Vostok foram tomadas medidas complementares, que excluíam a possibilidade de qualquer eventualidade e garantiam a segurança do voo do homem que nele se achava.

Assim, por exemplo, para a orientação da nave em caso de direção manual, o cosmonauta, com a ajuda de um orientador ótico pode determinar a posição da nave em relação à Terra e, também, graças ao globo, determinar previamente o local de retorno, ligando o motor de freagem no momento preciso.

A construção da nave permite também efetuar o lançamento para a Terra e, no caso de não funcionamento do motor de freagem, mediante a contenção natural exercida sobre ela pela atmosfera.

As reservas de alimento, água, substâncias regeneradoras e a capacidade das fontes geradoras de eletricidade são calculadas para um voo de até 10 dias.

Estão previstas medidas que impedem a elevação da temperatura na cabina da nave acima de um determinado limite, no caso de uma prolongação do aquecimento de sua superfície.

Antigas experiências

A fim de resolver problemas médico-biológicos do voo do homem nos espaços cósmicos, realizaram-se pesquisas nas condições de laboratório terrestre. Depois, a partir de 1951, efetuaram-se algumas dezenas de experimentos com vãos de animais em foguetes à altura de 450 quilômetros.

Posteriormente, para comprovação de experiências biológicas, foram utilizados os satélites artificiais da Terra e as primeiras naves cósmicas soviéticas. Em particular, deu-se grande e talvez a maior atenção à das experiências biológicas das naves cósmicas.

Como resultado dessas experiências, constatou-se que os vãos de animais, o piloto-cosmonauta Gagarin manteve-se em ininterrupta comunicação radiotelegráfica com os centros terrestres de direção do voo. Nesse período, o cosmonauta sentiu-se bem. Ele notou com precisão a mudança de peso e os momentos de separação das seções do foguete-propulsor. O ruído na cabina da nave não ultrapassava o ruído na cabina de um avião a jato. Ainda na trajetória de partida, Gagarin observou a Terra através das seteiras.

Realizava-se automaticamente a direção do funcionamento dos aparelhos de bordo durante o voo em órbita.

suas forças e conhecimentos e até mesmo a própria vida para a efetivação desse grandioso feito.

A escolha do cosmonauta

Milhares de cidadãos soviéticos, das mais diversas idades e profissões, externaram o desejo de realizar o voo ao espaço cósmico. E compreensível que respondiam à exigência que se apresentava a um cosmonauta: ser aviador. Os mais preparados entre eles passaram por cuidadosas observações clínicas e psicológicas. E assim formou-se um grupo de cosmonautas que se empenhou no cumprimento de um programa especial de instrução.

O programa especial de instrução dos cosmonautas incluía o estudo das bases da técnica de foguetes e cósmica, a construção de naves cósmicas, problemas especiais de astronomia, geofísica, bases de medicina cósmica. O conjunto de treinos e experiências especiais compreendia: vãos de avião em condições de imponderabilidade, treino no manuseio da cabina da nave cósmica e em treinador especial, longa permanência num a câmara a prova de som especialmente instalada, experiências em centrífugas, descidas de para-quedas de aviões.

Comprovou-se que todos os cosmonautas escolhidos suportaram bem a condição de imponderabilidade. Nessa situação, revelou-se possível tomar normalmente os alimentos líquidos, os semilíquidos, assim como os sólidos; a execução de funções como escrever, manter comunicações pelo rádio, ler, bem como orientar-se visualmente no espaço.

Pesquisas fisiológicas e métodos psicofisiológicos especiais permitiram revelar as pessoas que demonstravam os melhores índices em precisão, que rigorosamente executavam as tarefas, que dominavam mais firmemente a esfera nervo-emotiva. Os futuros cosmonautas ocupavam-se sistematicamente com exercícios físicos, o que deveria contribuir para aumentar a estabilidade orgânica sob a ação das acelerações e outros fatores de um novo meio.

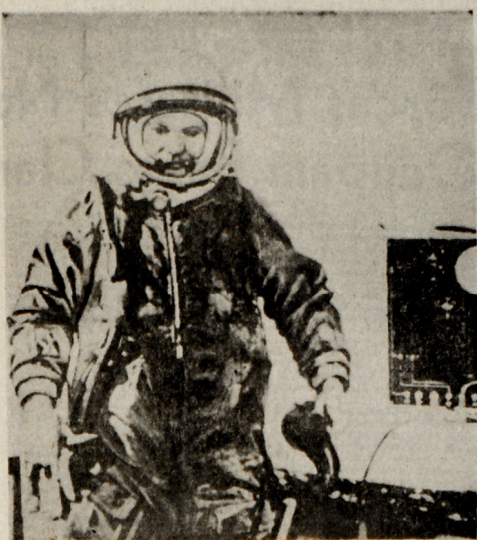
Depois do cumprimento do programa de treinos especiais foi organizada a preparação direta para o futuro voo cósmico. Esta preparação contou também com um programa especial.

Para a efetivação do primeiro voo cósmico do homem, entre um grupo de cosmonautas foi escolhido o maior aviador Gagarin. Ele justificava plenamente a elevada confiança de ser o primeiro aviador cosmonauta do mundo.

O primeiro cosmonauta

A partida da navecósmica Vostok teve lugar a 12 de abril de 1961, às 9 horas e 07 minutos, hora de Moscou. Durante todo o percurso de elevação, o piloto-cosmonauta Gagarin manteve-se em ininterrupta comunicação radiotelegráfica com os centros terrestres de direção do voo. Nesse período, o cosmonauta sentiu-se bem. Ele notou com precisão a mudança de peso e os momentos de separação das seções do foguete-propulsor. O ruído na cabina da nave não ultrapassava o ruído na cabina de um avião a jato. Ainda na trajetória de partida, Gagarin observou a Terra através das seteiras.

Realizava-se automaticamente a direção do funcionamento dos aparelhos de bordo durante o voo em órbita.



A era cósmica

ta, assim como a orientação e a descida.

No entanto, em caso de necessidade, o cosmonauta, por vontade própria ou por ordem da Terra podia tomar em suas mãos a direção da nave, corrigir sua posição e efetuar a descida na zona escolhida.

Depois da entrada em órbita, adveio a imponderabilidade. O cosmonauta, para quem esta situação não era habitual, logo se adaptou a ela. Gagarin sentiu-se bem durante todo o período de perda de peso, mantendo plenamente sua capacidade de trabalho.

De acordo com as tarefas programadas de voo, ele passou a examinar o funcionamento das instalações da nave, mantendo ininterrupta ligação radiotelegráfica e radiotelegráfica com a Terra, observando através das seteiras e dos orientadores óticos, levando a cabo pelo cosmonauta soviético Yuri Gagarin, na nave-satélite Vostok, permitiu tirar conclusões de enorme importância científica sobre a possibilidade prática dos vãos do homem ao espaço cósmico.

Ele demonstrou que o homem pode, normalmente, suportar as condições do voo cósmico, entrar em órbita e voltar à superfície da Terra. Com este voo demonstrou-se que em condições de imponderabilidade o homem mantém plenamente sua capacidade de trabalhar, a coordenação de seus movimentos, seu equilíbrio mental.

O voo proporcionou valiosas informações sobre o trabalho de construção e equipamento das naves cósmicas. Confirmou-se inteiramente a justiza das soluções científicas e técnicas aplicadas à construção. Confirmou-se a solidez do foguete-propulsor e da perfeição da construção da nave-satélite.

Desde agora, temos os meios para o voo do homem ao cosmos.

O primeiro voo do homem ao cosmos inicia uma nova era na história da humanidade: a era cósmica.

É chegado o tempo da realização prática dos projetos que antes pareciam fantásticos: a época da criação de estações científicas extra-terrestres, observatórios, viagens cósmicas do homem à Lua, a Marte, a Venus e a outras planetas do sistema solar.

Vivemos a era de uma colossal ampliação da esfera da vida e da atividade do homem, a era do voo cósmico, pela humanidade.

(Tradução do jornal soviético "Pravda", edição de 25 de abril de 1961)

Importantíssimas conclusões

As 10 horas e 25 minutos foi ligada o motor de freagem, e a nave passou da órbita de satélite da Terra para a trajetória de retorno.

As 10 horas e 35 minutos a nave entrou nas camadas densas da atmosfera.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

Importantíssimas conclusões

As 10 horas e 25 minutos foi ligada o motor de freagem, e a nave passou da órbita de satélite da Terra para a trajetória de retorno.

As 10 horas e 35 minutos a nave entrou nas camadas densas da atmosfera.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

As 10 horas e 35 minutos foi realizado o primeiro voo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 35 minutos, hora de Moscou.

No interior da nave

No interior da nave-cósmica, Yuri Gagarin dispunha de todo conforto. A numeração da foto assinala os dispositivos: 1 — controles do piloto; 2 — dispositivo do painel com globo orientador; 3 — visor com dispositivo ótico; 4 — controle manual de orientação da nave; 5 — aparelho de rádio; 7 — relógio de alarme; 8 — aparelho de televisão; 9 — controle de temperatura; 10 — controle de pressão; 11 — controle de oxigênio; 12 — controle de gás carbônico; 13 — controle de umidade; 14 — controle de ruído; 15 — controle de vibração; 16 — controle de aceleração; 17 — controle de desaceleração; 18 — controle de rotação; 19 — controle de translação; 20 — controle de orientação; 21 — controle de posição; 22 — controle de velocidade; 23 — controle de altitude; 24 — controle de latitude; 25 — controle de longitude; 26 — controle de tempo; 27 — controle de data; 28 — controle de hora; 29 — controle de minuto; 30 — controle de segundo; 31 — controle de milissegundo; 32 — controle de microssegundo; 33 — controle de nanossegundo; 34 — controle de picossegundo; 35 — controle de femtossegundo; 36 — controle de attossegundo; 37 — controle de zeptossegundo; 38 — controle de yoctossegundo; 39 — controle de rontosegundo; 40 — controle de queptosegundo; 41 — controle de planosegundo; 42 — controle de femtosegundo; 43 — controle de attosegundo; 44 — controle de zeptosegundo; 45 — controle de yoctosegundo; 46 — controle de rontosegundo; 47 — controle de queptosegundo; 48 — controle de planosegundo; 49 — controle de femtosegundo; 50 — controle de attosegundo; 51 — controle de zeptosegundo; 52 — controle de yoctosegundo; 53 — controle de rontosegundo; 54 — controle de queptosegundo; 55 — controle de planosegundo; 56 — controle de femtosegundo; 57 — controle de attosegundo; 58 — controle de zeptosegundo; 59 — controle de yoctosegundo; 60 — controle de rontosegundo; 61 — controle de queptosegundo; 62 — controle de planosegundo; 63 — controle de femtosegundo; 64 — controle de attosegundo; 65 — controle de zeptosegundo; 66 — controle de yoctosegundo; 67 — controle de rontosegundo; 68 — controle de queptosegundo; 69 — controle de planosegundo; 70 — controle de femtosegundo; 71 — controle de attosegundo; 72 — controle de zeptosegundo; 73 — controle de yoctosegundo; 74 — controle de rontosegundo; 75 — controle de queptosegundo; 76 — controle de planosegundo; 77 — controle de femtosegundo; 78 — controle de attosegundo; 79 — controle de zeptosegundo; 80 — controle de yoctosegundo; 81 — controle de rontosegundo; 82 — controle de queptosegundo; 83 — controle de planosegundo; 84 — controle de femtosegundo; 85 — controle de attosegundo; 86 — controle de zeptosegundo; 87 — controle de yoctosegundo; 88 — controle de rontosegundo; 89 — controle de queptosegundo; 90 — controle de planosegundo; 91 — controle de femtosegundo; 92 — controle de attosegundo; 93 — controle de zeptosegundo; 94 — controle de yoctosegundo; 95 — controle de rontosegundo; 96 — controle de queptosegundo; 97 — controle de planosegundo; 98 — controle de femtosegundo; 99 — controle de attosegundo; 100 — controle de zeptosegundo; 101 — controle de yoctosegundo; 102 — controle de rontosegundo; 103 — controle de queptosegundo; 104 — controle de planosegundo; 105 — controle de femtosegundo; 106 — controle de attosegundo; 107 — controle de zeptosegundo; 108 — controle de yoctosegundo; 109 — controle de rontosegundo; 110 — controle de queptosegundo; 111 — controle de planosegundo; 112 — controle de femtosegundo; 113 — controle de attosegundo; 114 — controle de zeptosegundo; 115 — controle de yoctosegundo; 116 — controle de rontosegundo; 117 — controle de queptosegundo; 118 — controle de planosegundo; 119 — controle de femtosegundo; 120 — controle de attosegundo; 121 — controle de zeptosegundo; 122 — controle de yoctosegundo; 123 — controle de rontosegundo; 124 — controle de queptosegundo; 125 — controle de planosegundo; 126 — controle de femtosegundo; 127 — controle de attosegundo; 128 — controle de zeptosegundo; 129 — controle de yoctosegundo; 130 — controle de rontosegundo; 131 — controle de queptosegundo; 132 — controle de planosegundo; 133 — controle de femtosegundo; 134 — controle de attosegundo; 135 — controle de zeptosegundo; 136 — controle de yoctosegundo; 137 — controle de rontosegundo; 138 — controle de queptosegundo; 139 — controle de planosegundo; 140 — controle de femtosegundo; 141 — controle de attosegundo; 142 — controle de zeptosegundo; 143 — controle de yoctosegundo; 144 — controle de rontosegundo; 145 — controle de queptosegundo; 146 — controle de planosegundo; 147 — controle de femtosegundo; 148 — controle de attosegundo; 149 — controle de zeptosegundo; 150 — controle de yoctosegundo; 151 — controle de rontosegundo; 152 — controle de queptosegundo; 153 — controle de planosegundo; 154 — controle de femtosegundo; 155 — controle de attosegundo; 156 — controle de zeptosegundo; 157 — controle de yoctosegundo; 158 — controle de rontosegundo; 159 — controle de queptosegundo; 160 — controle de planosegundo; 161 — controle de femtosegundo; 162 — controle de attosegundo; 163 — controle de zeptosegundo; 164 — controle de yoctosegundo; 165 — controle de rontosegundo; 166 — controle de queptosegundo; 167 — controle de planosegundo; 168 — controle de femtosegundo; 169 — controle de attosegundo; 170 — controle de zeptosegundo; 171 — controle de yoctosegundo; 172 — controle de rontosegundo; 173 — controle de queptosegundo; 174 — controle de planosegundo; 175 — controle de femtosegundo; 176 — controle de attosegundo; 177 — controle de zeptosegundo; 178 — controle de yoctosegundo; 179 — controle de rontosegundo; 180 — controle de queptosegundo; 181 — controle de planosegundo; 182 — controle de femtosegundo; 183 — controle de attosegundo; 184 — controle de zeptosegundo; 185 — controle de yoctosegundo; 186 — controle de rontosegundo; 187 — controle de queptosegundo; 188 — controle de planosegundo; 189 — controle de femtosegundo; 190 — controle de attosegundo; 191 — controle de zeptosegundo; 192 — controle de yoctosegundo; 193 — controle de rontosegundo; 194 — controle de queptosegundo; 195 — controle de planosegundo; 196 — controle de femtosegundo; 197 — controle de attosegundo; 198 — controle de zeptosegundo; 199 — controle de yoctosegundo; 200 — controle de rontosegundo; 201 — controle de queptosegundo; 202 — controle de planosegundo; 203 — controle de femtosegundo; 204 — controle de attosegundo; 205 — controle de zeptosegundo; 206 — controle de yoctosegundo; 207 — controle de rontosegundo; 208 — controle de queptosegundo; 209 — controle de planosegundo; 210 — controle de femtosegundo; 211 — controle de attosegundo; 212 — controle de zeptosegundo; 213 — controle de yoctosegundo; 214 — controle de rontosegundo; 215 — controle de queptosegundo; 216 — controle de planosegundo; 217 — controle de femtosegundo; 218 — controle de attosegundo; 219 — controle de zeptosegundo; 220 — controle de yoctosegundo; 221 — controle de rontosegundo; 222 — controle de queptosegundo; 223 — controle de planosegundo; 224 — controle de femtosegundo; 225 — controle de attosegundo; 226 — controle de zeptosegundo; 227 — controle de yoctosegundo; 228 — controle de rontosegundo; 229 — controle de queptosegundo; 230 — controle de planosegundo; 231 — controle de femtosegundo; 232 — controle de attosegundo; 233 — controle de zeptosegundo; 234 — controle de yoctosegundo; 235 — controle de rontosegundo; 236 — controle de queptosegundo; 237 — controle de planosegundo; 238 — controle de femtosegundo; 239 — controle de attosegundo; 240 — controle de zeptosegundo; 241 — controle de yoctosegundo; 242 — controle de rontosegundo; 243 — controle de queptosegundo; 244 — controle de planosegundo; 245 — controle de femtosegundo; 246 — controle de attosegundo; 247 — controle de zeptosegundo; 248 — controle de yoctosegundo; 249 — controle de rontosegundo; 250 — controle de queptosegundo; 251 — controle de planosegundo; 252 — controle de femtosegundo; 253 — controle de attosegundo; 254 — controle de zeptosegundo; 255 — controle de yoctosegundo; 256 — controle de rontosegundo; 257 — controle de queptosegundo; 258 — controle de planosegundo; 259 — controle de femtosegundo; 260 — controle de attosegundo; 261 — controle de zeptosegundo; 262 — controle de yoctosegundo; 263 — controle de rontosegundo; 264 — controle de queptosegundo; 265 — controle de planosegundo; 266 — controle de femtosegundo; 267 — controle de attosegundo; 268 — controle de zeptosegundo; 269 — controle de yoctosegundo; 270 — controle de rontosegundo; 271 — controle de queptosegundo; 272 — controle de planosegundo; 273 — controle de femtosegundo; 274 — controle de attosegundo; 275 — controle de zeptosegundo; 276 — controle de yoctosegundo; 277 — controle de rontosegundo; 278 — controle de queptosegundo; 279 — controle de planosegundo; 280 — controle de femtosegundo; 281 — controle de attosegundo; 282 — controle de zeptosegundo; 283 — controle de yoctosegundo; 284 — controle de rontosegundo; 285 — controle de queptosegundo; 286 — controle de planosegundo; 287 — controle de femtosegundo; 288 — controle de attosegundo; 289 — controle de zeptosegundo; 290 — controle de yoctosegundo; 291 — controle de rontosegundo; 292 — controle de queptosegundo; 293 — controle de planosegundo; 294 — controle de femtosegundo; 295 — controle de attosegundo; 296 — controle de zeptosegundo; 297 — controle de yoctosegundo; 298 — controle de rontosegundo; 299 — controle de queptosegundo; 300 — controle de planosegundo; 301 — controle de femtosegundo; 302 — controle de attosegundo; 303 — controle de zeptosegundo; 304 — controle de yoctosegundo; 305 — controle de rontosegundo; 306 — controle de queptosegundo; 307 — controle de planosegundo; 308 — controle de femtosegundo; 309 — controle de attosegundo; 310 — controle de zeptosegundo; 311 — controle de yoctosegundo; 312 — controle de rontosegundo; 313 — controle de queptosegundo; 314 — controle de planosegundo; 315 — controle de femtosegundo; 316 — controle de attosegundo; 317 — controle de zeptosegundo; 318 — controle de yoctosegundo; 319 — controle de rontosegundo; 320 — controle de queptosegundo; 321 — controle de planosegundo; 322 — controle de femtosegundo; 323 — controle de attosegundo; 324 — controle de zeptosegundo; 325 — controle de yoctosegundo; 326 — controle de rontosegundo; 327 — controle de queptosegundo; 328 — controle de planosegundo; 329 — controle de femtosegundo; 330 — controle de attosegundo; 331 — controle de zeptosegundo; 332 — controle de yoctosegundo; 333 — controle de rontosegundo; 334 — controle de queptosegundo; 335 — controle de planosegundo; 336 — controle de femtosegundo; 337 — controle de attosegundo; 338 — controle de zeptosegundo; 339 — controle de yoctosegundo; 340 — controle de rontosegundo; 341 — controle de queptosegundo; 342 — controle de planosegundo; 343 — controle de femtosegundo; 344 — controle de attosegundo; 345 — controle de zeptosegundo; 346 — controle de yoctosegundo; 347 — controle de rontosegundo; 348 — controle de queptosegundo; 349 — controle de planosegundo; 350 — controle de femtosegundo; 351 — controle de attosegundo; 352 — controle de zeptosegundo; 353 — controle de yoctosegundo; 354 — controle de rontosegundo; 355 — controle de queptosegundo; 356 — controle de planosegundo; 357 — controle de femtosegundo; 358 — controle de attosegundo; 359 — controle de zeptosegundo; 360 — controle de yoctosegundo; 361 — controle de rontosegundo; 362 — controle de queptosegundo; 363 — controle de planosegundo; 364 — controle de femtosegundo; 365 — controle de attosegundo; 366 — controle de zeptosegundo; 367 — controle de yoctosegundo; 368 — controle de rontosegundo; 369 — controle de queptosegundo; 3